



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

SABRINA MARQUES NUNES

**ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BURNOUT:  
UMA RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA E À DOCÊNCIA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2019

**SABRINA MARQUES NUNES**

**ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BURNOUT:  
UMA RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA E À DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Psicologia do Centro  
Universitário Doutor Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para obtenção  
do Grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientadora:** Prof. Larissa Vasconcelos  
Rodrigues

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2019

Dedico a minha família, minha filha Helena por ser força desde o meu ventre, à minha mãe por crer em mim e apoiar-me nas minhas decisões, à Danilo pelo incentivo, amigos que foram imprescindíveis durante o percurso e a minha orientadora que além de competente na construção deste se mostrou tão amiga.

# **ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BURNOUT: UMA RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA E A DOCÊNCIA**

Sabrina Marques Nunes<sup>1</sup>  
Larissa Vasconcelos Rodrigues<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar as principais mudanças ocorridas nos últimos cinco anos no que se refere as pesquisas e estudos com a temática da Síndrome de Burnout em docentes do ensino público brasileiro. A metodologia utilizada nesta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura acerca da relação entre o adoecimento físico e psíquico do profissional docente do ensino público brasileiro com a incidência do estresse ocupacional e desenvolvimento da síndrome de Burnout. As seleções feitas foram a partir de artigos cujo foram analisados através da leitura dos resumos afim de incluir e excluir textos publicados no período de novembro de 2014 há novembro de 2019. A coleta de dados aconteceu no período de agosto de 2019 a novembro de 2019. Foram selecionados ao total 6 artigos relacionados de alguma forma a síndrome no ensino público brasileiro. A exclusão foi feita no ato da pesquisa, não expondo assim os demais artigos que não contemplaram o referido tema.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Estresse ocupacional; Docência;

## **ABSTRACT**

The present work aims to analyze the main changes that have occurred in the last five years with regard to research and studies the theme of Burnout Syndrome in Brazilian public school teachers. The methodology use in this research is a literature review about the relationship between physical and psychic illness off the Brazilian public education teaching professional with the incidence of occupational stress and development of Burnout Syndrome. The selections made were from articles whose were analyzed by reading abstracts in order to include and exclude texts published in the period November 2014 until November 2019. Data collection took place from August 2019 to November 2019. A total of 6 articles related to the Syndrome in Brazilian public education were selected in some way. Exclusion was made at the time research, thus not exposing the other articles that did not contemplate this theme.

**Keywords:** Burnout Syndrome; Occupational stress; Teaching.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: sabrina2105@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: larissavasconcelos@leaosampaio.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho como conhecemos desde os primórdios, reflete a imagem do homem tanto em sua interação com a sociedade, quanto a sua adequação atualmente ao avanço da tecnologia. É nele que o indivíduo encontra seu prestígio, prazer e realização, reflexo daquilo que o homem procura para alcançar seus mais profundos desejos, sejam eles financeiros ou de poder.

O trabalho é também uma atividade orientada para um fim. Quer dizer que se trata de uma atividade realizada para se produzir alguma coisa que, de uma forma ou outra sem a intervenção do sujeito, talvez não viesse a existir. (BORGES e MOURÃO, 2013). Neste sentido, podemos destacar que o trabalho não só é imprescindível para o desenvolvimento humano e que por isso recebe valor positivo, como também pode receber valores negativos ao trazer prejuízos físicos e psicológicos de acordo com suas determinadas funções. Um ambiente de trabalho demandante é capaz de adoecer o trabalhador, principalmente quando essa demanda parte da atividade continua, aquela à qual pode ser considerada desencadeadora de estresse.

Zanelli (2010) em suas definições, define que o estresse é amplamente compreendido como uma necessidade de adaptação ou ajustamento de um organismo frente às pressões que o ambiente impõe. Ainda segundo Zanelli 2010, o desequilíbrio entre as exigências do trabalho e os princípios, necessidades e expectativas pessoais abre caminho para o desgaste físico e emocional. Estes desgastes por sua vez influenciam no desenvolvimento de doenças, transtornos mentais e psicológicos, principalmente no que tange ao desgaste emocional propriamente dito.

É comum que o estresse atrelado a demais fatores do trabalho excessivo e indiscriminado resulte possivelmente numa patologia ou traga consigo a sensação de esgotamento. A sensação de estar acabado ou síndrome do esgotamento profissional é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. (BRASIL, 2001).

A síndrome de Burnout envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, aos clientes, à organização e ao trabalho, sendo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização (BRASIL, 2001). Tal condição acomete principalmente profissionais caracterizados como profissionais do cuidado, sendo eles da saúde, policiais militares, dentre outros.

Entre os trabalhadores mais vulneráveis ao estresse, encontra-se o professor. Percebe-se que a função do professor acarreta um alto nível de desgaste físico e mental, o que pode prejudicar a qualidade de vida desses. (BITTENCOURT, BELADELLI e SOMACAL, 2010).

Considerando a atualidade a qual vivemos, ao longo dos anos tornou-se cada vez mais importante direcionar a atenção para o adoecimento proveniente não só do trabalho excessivo, mas das condições de trabalho a qual estão submetidos os profissionais da docência, principalmente por este ser um assunto não tão abordado no Brasil.

As modificações constantes no comportamento de alunos, o excesso de atividades e carga horária, a precarização do ambiente e a remuneração não condizente com o real valor que a categoria em tese deveria receber, contribuem para o adoecimento e sinais de esgotamento profissional, que em sua maioria acabam culminando com transtornos psicológicos e desequilíbrio da saúde, impactando diretamente na produtividade e qualidade de vida dos educadores.

Diante disso, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de realizar uma análise criteriosa através da busca por registros que caracterizem as mudanças significativas ocorridas nos períodos de 2014 a 2019 com relação ao referido tema para compará-las a incidência presente nos dias atuais, e em como essas mudanças podem contribuir para o estudo da temática, principalmente no que tange ao caráter preventivo do Síndrome de Burnout na atualidade.

De acordo com os expostos, o ponto de partida deste estudo é o estresse ocupacional como fator desencadeante da Síndrome de Burnout na docência, que tem por objetivo geral analisar os fatores associados ao esgotamento profissional, físico e psíquico dentro do exercício docente do ensino público brasileiro. Os objetivos específicos deste procuram verificar a incidência de fatores estressores que pré-disponham o desenvolvimento da síndrome de Burnout em educadores, analisando as principais mudanças ocorridas nos últimos anos no que se refere a recorrência do aparecimento do estresse ocupacional e suas principais contribuições no adoecimento. Este trabalho pretende ainda levar em consideração a subjetividade presente no fazer do trabalho e no trabalhador, visto que cada ser humano é único, principalmente no exercício de suas funcionalidades profissionais.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

## 2.1 DESAFIOS ENCONTRADOS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DENTRO DO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO

Segundo Gatti (2014, p.35) “A formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. Inúmeros países vêm desenvolvendo políticas e ações agressivas na área educacional cuidando, sobretudo, dos formadores, ou seja, dos professores, que são os personagens centrais e mais importantes na disseminação do conhecimento e de elementos substanciais da cultura”. No Brasil, ainda que na atualidade voltem-se os olhos para a saúde dos professores, para o desempenho, atualizações e bem-estar, os mesmos ainda são tratados como apenas mais um número dentro do sistema, considerado que este profissional é cobrado diariamente em ser a pessoa que deve ter excelência em produção, porém, sem possuir a disponibilidade de meios para que isso aconteça.

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas (JARDIM, BARRETO & ASSUNÇÃO, 2007).

As condições de trabalho que são oferecidas aos professores não proporcionam grande agregação de valor a sua profissão, o que faz da carreira uma opção desvalorizada e sem compensação, principalmente quando esta está dentro do exercício profissional nas escolas públicas brasileiras.

A desvalorização profissional, baixa auto-estima e ausência de resultados percebidos no trabalho docente são fatores importantes a serem investigados no âmbito do profissional em educação. Além disso, existem queixas muito frequentes relacionadas à saúde dos docentes como distúrbios psíquicos, associada ao trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das atividades, ambiente intranquilo e estressante, desgaste na relação professor aluno, falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho e à pressão da direção. (SILVA & ROSSO, 2008, p. 2043).

Mendonça (2012) diz em seus estudos que estamos, pois, perante uma profissão instável onde subsistem o conflito e a ambiguidade de papéis. A inconstância imposta aos professores requer personalidades capazes de se adaptarem a todo um conjunto de novas situações, o que nem sempre é fácil.

O cenário de mudanças atuais entre tantas consequências traz: a emergência de qualificação, acréscimo de desigualdade, desemprego estrutural de massas, precariedade do trabalho e desvalorização dos diplomas escolares, levando a escola

a perder suas funções de certezas que era gerar cidadãos bem-sucedidos para ascenderem socialmente (RODRIGUES, SILVA & SOUSA, 2019).

Concomitante a isso, Campos (2008, p.14) explana que

[...] Os efeitos da globalização vão além das transformações das economias e da cultura dos países. O cenário de intensas mudanças provoca impactos profundos em cada pessoa e o estresse crônico é talvez um desses impactos mais nocivos. O estresse tem sido o vilão que provoca várias doenças físicas e emocionais em executivos, empresários, professores e outros. Com o aumento da competitividade; as escolas, que hoje funcionam como empresas (principalmente as particulares), têm mudado a forma de investir no mercado, com uma busca desenfreada pelo aumento da produção. Procuram ter mais alunos por um custo mais baixo, não perder o aluno a qualquer preço, passando assim para o professor a maior parte dessa responsabilidade.

Essa responsabilização designada ao professor por parte familiar e organizacional gera uma série de sintomas que repercutem negativamente tanto em seu desempenho profissional, quanto em sua saúde física e psíquica, repercutindo ainda diretamente em sua motivação no trabalho.

Moreira (1997) diz que 'A motivação humana é o estudo das determinantes do pensamento e da ação. Ela objetiva estudar "por que" o comportamento é iniciado, persiste e termina como também as escolhas que são feitas'. O professor que resiste a estas mudanças, que ainda pretende manter o papel de modelo social, o de transmissor exclusivo de conhecimento e o de hierarquia possuidora de poder tem maiores possibilidades de ser questionado e de desenvolver sentimentos de mal-estar (Carlotto, 2002).

Considerando esta esfera motivacional, podemos perceber que há diversos fatores os quais elevam a motivação do profissional em seu local de trabalho, tais como uma remuneração adequada, plano de carreira, horários compatíveis, um corpo docente bem estruturado e o não acúmulo de tarefas. São exatamente nesses fatores que estão presentes os desafios para o exercício da profissão atualmente.

Ainda segundo Moreira (1997) É preciso lembrar que não há uma mágica para resolver os problemas que os professores enfrentam no cotidiano. Alguns destes problemas como o baixo salário e o baixo status na maioria das vezes se encontram fora do controle individual dos professores.

De fato, faz-se necessário pensar nas condições de trabalho que o professor possui para bem exercer sua profissão – não há formação adequada que resista às contingências impostas pelo cotidiano. Esse é um desafio posto ao poder público num

cenário de contenção de gastos e de corte de investimentos como o que vivemos (CERICATO, 2016).

Ainda assim, diante das adversidades vividas pelo docente das escolas públicas brasileiras Gatti (2016) enfatiza que o professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado detém um saber que alia conhecimento e conteúdo à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados.

## 2.2 ESTRESSE OCUPACIONAL

O trabalho é uma das fontes de satisfação de diversas necessidades humanas, como auto-realização, manutenção de relações interpessoais e sobrevivência. De acordo com o pensamento de Sales e Silva (2016), as causas, ou seja, as principais fontes do estresse podem ser internas – relacionadas com a personalidade e a maneira como a pessoa reage, ou externas - não relacionado diretamente com o indivíduo, mas com o seu ambiente

O estresse ocupacional refere-se aos estímulos do ambiente de trabalho que exigem respostas adaptativas por parte do trabalhador e que excedem sua habilidade de enfrentamento; estes estímulos são chamados de estressores organizacionais (Genuíno, Gomes & Moraes, 2009).

“Cada vez mais o ambiente profissional prioriza valores econômicos em detrimento dos humanos. Observa-se um aumento na frequência desses comportamentos em profissionais que levam atividades de trabalho adicional para casa, com sobrecarga de horas de trabalho, remuneração incompatível com o trabalho, divisão não equitativa das tarefas e dedicação excessiva a atividades que pouco acrescentam à carreira” (CAMPOS, 2008 p 13).

“Dentro dessa perspectiva, o estresse deve ser observado não só como reação do organismo, mas também como reação particular entre uma pessoa, seu ambiente e as circunstâncias às quais está submetida, que é avaliada pela pessoa como uma ameaça ou algo que exige dela mais que próprias habilidades ou recursos e que põe em perigo seu bem-estar ou sobrevivência” (CAMPOS, 2008, p 28).

A diferença entre estresse e síndrome de Burnout reside no fato de que no estresse são observados pontos positivos e negativos, além da predominância de sintomas físicos com emoções exageradas. Em contrapartida, no Burnout, são marcantes apenas os aspectos negativos (distresse), (Prado, 2016).

## 2.3 BURNOUT E DOCÊNCIA

Ainda que a síndrome de Burnout seja um fenômeno relativamente corriqueiro na sociedade, o próprio termo não tem tanto reconhecimento quanto o fato. É importante que se haja conhecimento acerca da definição do termo, visto sua relevância capaz de trazer diversas explicações sobre o funcionamento das relações humanas com o trabalho.

De acordo com Dias e Angélico (2018, *apud* FREUDENBERG, 1947) “A maioria dos autores atribui a Freudenberg a primeira utilização do termo burnout, em 1974, para descrever o estado de exaustão encontrado em trabalhadores”. Outras definições foram utilizadas como sinônimos para definir o termo Burnout, como exemplo no Brasil “sensação de estar acabado” e “síndrome do esgotamento profissional” (Ministério da Saúde, 2001).

Embora não exista um consenso acerca do termo, ainda segundo Dias e Angélico (2018), “a definição de *burnout* mais aceita, inicialmente, foi proposta por Maslach e Jackson (1981), na qual era compreendido como uma síndrome caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, que ocorre frequentemente entre indivíduos que trabalham em contato intenso com outras pessoas.

Quando as situações de estresse são constantes e os métodos de enfrentamentos insuficientes, pode ocorrer o estresse crônico, e conseqüentemente a síndrome de Burnout, principalmente porque se espera alcançar reconhecimento profissional o que na grande maioria não ocorre (Cracco & Salvador, 2010). O Burnout instala-se insidiosamente. É um estado que vai corroendo progressivamente a relação do sujeito com sua vida profissional (Rodrigues, 2013).

A síndrome de Burnout é provocada pelo constante desgaste do colaborador, fazendo-o desistir do trabalho e das relações afetivas decorrentes dele, não dando mais importância e ficando inapto a retornar a um novo envolvimento.

O Ministério da Saúde (2001) relata que

[...] Deve ser feita uma diferenciação entre o burn-out, que seria uma resposta ao estresse laboral crônico, de outras formas de resposta ao estresse. A síndrome de burn-out envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, aos clientes, à organização e ao trabalho, sendo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização. O quadro tradicional de estresse não envolve tais atitudes e condutas, sendo um esgotamento pessoal que interfere na vida do indivíduo, mas não de modo direto na sua relação com o trabalho. Pode estar associada a uma suscetibilidade aumentada para doenças físicas, uso de álcool ou outras drogas (para obtenção de alívio) e para o suicídio.

Burnout em professores é um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho (Carlotto, 2002).

Melo et al (2015) explana que os professores de um modo geral são bastante acometidos pela síndrome, justamente por lidarem com um público que requer uma série de cuidados, pois estão em um processo de formação. Ainda segundo os mesmos autores o profissional docente “está exposto a todas essas situações estressoras, além de muitas vezes lidar com salas de aula sem estrutura e escolas que não lhes dão o apoio devido”.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia adotada na produção deste, consiste numa pesquisa de caráter bibliográfico composta por estudos já existentes. De acordo com Gil (2002, p.44).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Durante o desenvolvimento desse estudo, foi realizado levantamento bibliográfico de pesquisas sobre estresse ocupacional e Síndrome de Burnout em profissionais docentes de escolas públicas brasileiras. A linha de estudo a ser utilizada visa o olhar da psicologia voltado ao fenômeno do adoecimento relacionado ao esgotamento profissional causado pelo trabalho.

Para a coleta de dados, foi realizada uma busca online de resumos e periódicos presentes nos bancos de dados eletrônicos *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. Os descritores utilizados foram (Decs): estresse ocupacional, síndrome de Burnout, trabalho, docência e Psicologia. As publicações selecionadas estão entre os anos de 2014 e 2019, sendo a busca realizada entre os meses de agosto de 2019 à novembro de 2019 posteriormente com a análise dos dados.

Os critérios utilizados na seleção das publicações a serem usadas foram de artigos e periódicos brasileiros, que estivessem tão somente em língua portuguesa, temáticas de psicologia social, organizacional, educacional e psiquiatria, de pesquisas

feitas em escolas públicas em diferentes estados brasileiros. Para exclusão obtiveram-se os seguintes: publicações com datas inferiores as citadas, áreas profissionais que não contemplem as áreas escolhidas, e temáticas que não incluíssem o estudo da síndrome de Burnout em escolas públicas brasileiras.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um total de 17 artigos encontrados nas plataformas de dados, 11 foram previamente selecionados, destes, somente 6 contemplaram os critérios de inclusão, pois os demais estudos possuíam resultados sistemáticos com dados de baixa compreensão, que não contemplavam os requisitos estabelecidos e foram excluídos pela qualidade dos resultados apresentados. Apesar de ser uma amostra pequena, ela contempla todas as regiões do país, exceto a região norte. As pesquisas estão apresentadas em uma tabela, sendo uma publicada no ano de 2014, uma em 2015, uma em 2018 e três no ano de 2019. As respectivas pesquisas foram publicadas nos sites Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar.

| ARTIGO                                                                                                    | AUTOR                                      | ANO  | OBJETIVO                                                                                                                        | LOCAL                                                   | REGIÃO              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|---------------------|
| 1.FATORES ASSOCIADOS A PIORES NÍVEIS NA ESCALA DE BURNOUT EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA               | Gustavo Kendy Camargo Koga<br><i>Et al</i> | 2015 | Identificar fatores associados a piores níveis da síndrome de Burnout em professores da educação básica de Londrina-PR          | Cad. De Saúde Coletiva                                  | Rio de Janeiro - RJ |
| 2. SINDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE CRUZ ALTA/RS | Ana Lúcia Pinheiro Israel                  | 2018 | Identificar se há incidência de síndrome de Burnout em funcionários de uma instituição de ensino básico, pública.               | Repositório Institucional Unijui                        | Rio Grande do Sul   |
| 3.SIDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE – PB                    | Yuri Newman Freire Jovino                  | 2019 | Investigação acerca da síndrome de Burnout e suas implicações docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador | Biblioteca Digital da Universidad e Estadual da Paraíba | Campina Grande - PB |

|                                                                                                                                                      |                                   |      |                                                                                                                                                               |                                                      |                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------|
|                                                                                                                                                      |                                   |      | Argemiro de Figueiredo.                                                                                                                                       |                                                      |                   |
| 4.SINDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE SUA INCIDENCIA NOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICIPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO-RS | Rithiane de Cerqueira Moraes      | 2019 | Compreender a incidência da síndrome de Burnout e sua possível relação com o contexto socioprofissional de professores do ensino médio                        | Repositório Institucional da Unipampa (RIU)          | Livramento – RS   |
| 5.A SINDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES EM AJUSTAMENTO FUNCIONAL NA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL CURVELO/MINAS GERAIS                                   | Tânia Aparecida Leite Ferreira    | 2019 | Analisar o grau de incidência da síndrome de Burnout para os casos de afastamentos funcionais de professores na escola estadual Ministro Adauto Lúcio Cardoso | Revista Científica de Iniciação à Investigação       | Curvelo - MG      |
| 6. SINDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA                                                                                 | Edilene Cunha Sinott<br><br>Et al | 2014 | Verificar a presença da síndrome de Burnout nos professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Pelotas/RS                                 | Revista de Educação Física<br><br>VI. 20<br><br>N. 2 | Porto Alegre - RS |

Tabela: Revisão Sistemática de artigos referentes a síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino.

Os objetivos dos respectivos estudos selecionados na produção desta pesquisa corroboram entre si no que tange a investigação da incidência da síndrome de Burnout em escolas diversas espalhadas pelo Brasil. Os resultados possuem concordância entre si pois apresentam questionários compostos por perguntas semelhantes, bem como a utilização do Inventário da Síndrome de Burnout, o Malasch Inventory Burnout (MBI) idealizado por Cristina Malasch (MALASCH et al., 2001). Todas as pesquisas estão compostas por ideias de possíveis formas de enfrentamento e prevenção.

De acordo com as pesquisas apresentadas foi possível observar em Koga et al (2015) e Sinott et al (2014) que professores relativamente mais jovens são mais suscetíveis ao desenvolvimento dos sintomas de esgotamento emocional pelo fato de terem um maior envolvimento com o trabalho, visto que são entusiasmados em busca de autorrealização e mais suscetíveis a frustração quando essa autorrealização não

acontece. É interessante pontuar que em pesquisa realizada por Israel (2018) na cidade Cruz Alta – RS o dado exposto acima não aparece, pois não há identificação de diferença entre esgotamento de professores mais jovens ou menos jovens, mais e menos experientes, bem como não há um público alvo de destaque.

Outros fatores apontados nas pesquisas de Jovino (2019) Koga et al (2015) e Moraes (2019) que geram o esgotamento mental são a jornada de trabalho excessiva composta por 40h ou mais, em conjuntura com o número elevado de alunos por sala de aula que conseqüentemente gera uma maior desatenção e exaustão do professor no exercício de sua função. As pesquisas acima ainda apresentam que um fator importante a ser considerado é a violência sofrida pelos professores no ambiente de trabalho que normalmente são compostas por gozações e humilhações, bem como as constantes mudanças referentes ao papel do professor e as diversas responsabilizações que contribuem indiscutivelmente mais no caráter exaustivo da profissão.

Em contraponto as pesquisas citadas anteriormente, Israel (2018) e Moraes (2019) expõem em estudos realizados nas cidades de Cruz Alta (RS) e Livramento (RS) que ainda que com a apresentação dos níveis altos da incidência da síndrome de Burnout, os profissionais se sentem realizados em sua função e possuem um ótimo relacionamento com os alunos e demais profissionais da escola, classificando-as inclusive como uma grande família.

Em contribuição aos fatores estressores, há ainda negligencia e omissão por parte da escola com relação a prevenção por meio de atividades educativas sobre os sinais e sintomas da síndrome de Burnout, não permitindo aos professores a possibilidade de tratamento precoce, o que evitaria o afastamento e os danos psicológicos causados pelo Burnout (MORAES, 2019).

Há uma disparidade entre os índices presentes na Região Sul em relação as demais regiões apresentadas nas pesquisas. Nos estudos publicados, não foi possível compreender o motivo de tal discrepância, porém, esse é um dado relevante para investigações futuras.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho tratou de uma revisão bibliográfica de artigos existentes sobre a síndrome de Burnout e sua presença em escolas públicas brasileiras.

No que tange a investigação das mudanças ocorridas durante o período das publicações encontradas, percebe-se que há semelhanças nos espaços de tempo, o que se pode constatar que os desafios enfrentados pelos professores a cinco anos atrás são praticamente os mesmos, com ressalva a região sul onde os índices foram curiosamente mais baixos de acordo com as pesquisas feitas nas cidades relativamente pequenas, levando em consideração ainda a renda per capita alta que pode vir a ser um dos motivos os quais os índices são menores. Para que o estudo pudesse trazer mudanças mais significativas seria necessária uma análise não dos últimos cinco, mas talvez 10, 15 anos.

Embora as pesquisas sobre a síndrome de Burnout venham crescendo no Brasil o que se tem relacionado ao tema em publicações na língua portuguesa ainda é pouco, levando em consideração o fato de que as publicações que contemplaram os critérios de inclusão foram poucas, principalmente nas publicações presentes nos últimos cinco anos. Diante dos apontamentos que foram destacados neste trabalho, deve-se pontuar a importância do desenvolvimento de mais estudos e pesquisas relacionadas para que haja uma maior compreensão sobre o crescimento da síndrome na contemporaneidade, que poderia vir a possibilitar também formas de enfrentamento e prevenção, bem como contribuir para os estudos da psicologia nessa esfera de adoecimento físico e psíquico do ser humano, não esquecendo que o mesmo é um ser biopsicossocial.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, M.G.S.Q; BELADELLI, E.M.N; SOMACAL, C.M.O **Estresse do Professor do Ensino Fundamental. II Simpósio Nacional de Educação: Infância, Sociedade e Educação.**: XX Semana de Pedagogia. Cascavel, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; OPAS/OMS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde** / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BORGES, L. O. & Mourão, L. (2013). **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CAMPOS, D. AP, Z. **Síndrome de Burnout: o esgotamento profissional ameaçando o bem-estar dos professores**; Pró reitoria de pesquisa e pós-graduação mestrado em educação. Presidente Prudente, 2008.

CARLOTTO, MS. **A síndrome de Burnout e o trabalho docente**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CERICATO, IL. **A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica**. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016.

CRACCO, CLA. Salvador, JA. **Identificação da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, 2010.

DIAS, Felipe Silva; ANGELICO, Antonio Paulo. **Síndrome de Burnout em trabalhadores do setor bancário: uma revisão de literatura. Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. 15-30, mar. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2018000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 20 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2018.1-02Pt>.

ESTEVEZ-FERREIRA, Alberto Abrantes; SANTOS, Douglas Elias; RIGOLON, Rafael Gustavo. **Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 987-1002, Dec. 2014.

FERREIRA, T.A.L. **A Síndrome de Burnout Entre Professores em Ajustamento Funcional na Escola Pública Estadual Curvelo/Minas Gerais**. Revista Científica de Iniciación a la Investigación, V.3, n.1. janeiro/2018.

GATTI, B. (2014). **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. Revista USP, (100), 33-46. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46>

GATTI, B. (2016). **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP - Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

GENUÍNO, S., Gomes, M., & Moraes, E. **O Estresse Ocupacional e a Síndrome de Burnout no Ambiente de Trabalho: Suas Influências no Comportamento dos Professores da Rede Privada do Ensino Médio de João Pessoa**. João pessoas, 2009.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

JARDIM, R. BARRETO, S.M. ASSUNÇÃO, A.A. **Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes**. Cad. Saúde Pública, 23(10):2439-2461, Rio de Janeiro, out. 2007.

JOVINO, Y. N. F. **Síndrome de Burnout em docentes: o caso de uma escola estadual de Campina Grande - PB**. 2019. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. **Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica**. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 268-275, Sept. 2015.

Ministério da Saúde. (2001). **Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF: Autor.

MELO, WF. et al 2015. **Síndrome de Burnout em Professores**. Revista Brasileira de Educação e Saúde. V. 5, n. 4, p. 01-06, Pombal-PB.

Mendonça, A. (2012). **A Escola em Tempo de Crise: Desafios da Profissão Docente**. In Bento, A. V. (Ed.), A Escola em tempo de crise: Oportunidades e Constrangimentos (pp. 19-29). Funchal: Centro de Investigação em Educação - Universidade da Madeira.

MORAES, Rithiane de Cerqueira. **Síndrome de burnout: um estudo sobre sua incidência nos professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento - RS**. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2019.

PRADO, CEP. **Estresse Ocupacional: Causas e Consequências**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 2016;14(3):285-9.

RODRIGUES, Limonge, Ana Cristina França. Avelino Luiz. **Stress e Trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. Ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, G.L.S. ROSSO, A.J. **As condições do trabalho docente dos professores das escolas públicas de ponta grossa** – pr. In: VII Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE e no III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas – CIAVE. 2008, Curitiba. Formação de 1: 495-536.

SINOTT, EC. El at. **Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física**. Revista de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519-539, abr./jun. de 2014.

SOUZA, Sandra et al. **Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional**. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 34, n. 2, p. 119-131, jun. 2016.

VIDA, P., & Silva, L. (2019). Síndrome de Burnout em docentes. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 5(Suppl.1), 25-25.

ZANELLI, J. C. (2010). **Estresse nas Organizações de Trabalho: Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências**. Porto Alegre: Artmed.